



Muito além DA CONEXÃO

✦ POR CELSO FERNANDES

A popularização de computadores, celulares, tevês digitais, laptops de 100 dólares e outras maravilhas tem o claro objetivo de acelerar a inclusão digital de milhões de brasileiros. Mas, para que os incluídos e a sociedade toda avancem na construção de uma civilização verdadeiramente baseada no conhecimento e orientada para o desenvolvimento sustentável, a tecnologia e a ciência, per se, não serão suficientes. É preciso homens e mulheres com compromisso e vontade política para operar mudanças sociais, tecnológicas e culturais.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs), mais do que incluir sujeitos hoje marginalizados, podem ser utilizadas como fator transversal capaz de dinamizar e impulsionar todas as áreas do desenvolvimento humano



crianças, ficam expostos a um coquetel venenoso.

O Brasil navega ao sabor da inclusão digital espontânea, no estilo neoliberalismo tecnológico, e ainda não definiu uma estratégia para tratamento adequado do lixo tecnológico. O País precisa criar as condições sistêmicas - e traduzi-las em políticas públicas - que promovam a emancipação digital de milhões de brasileiros e, ao mesmo tempo, provejam o tratamento ambientalmente correto dos equipamentos ligados às TICs.

AÇÃO E EMANCIPAÇÃO

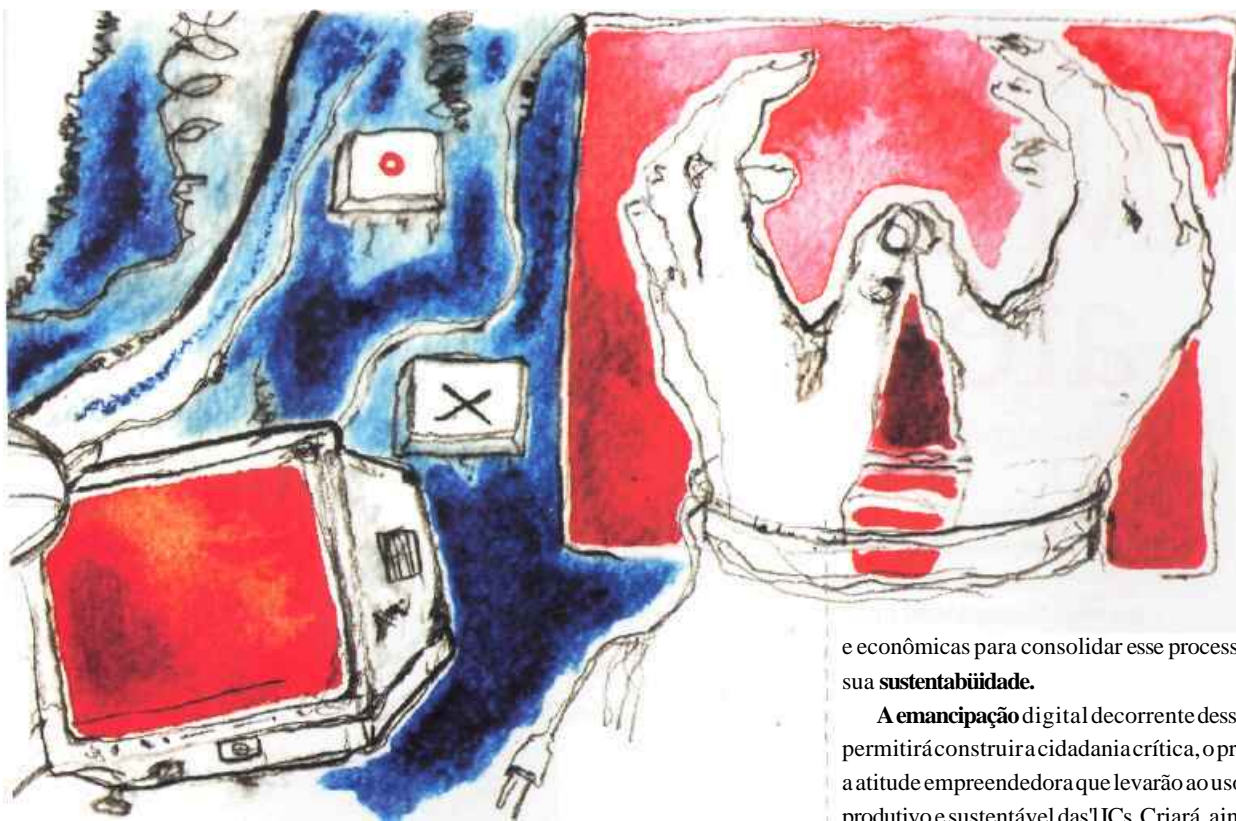
Tais políticas devem privilegiar a dimensão cognitiva e as soluções coletivas, fomentando iniciativas que contemplem propostas pedagógicas consistentes e conteúdos educacionais estimulantes e de qualidade. Dessa forma, além da capacitação, instigaremos a reflexão crítica e a ação transformadora dos indivíduos - sobre sua realidade e as condições socioambientais das comunidades em que vivem - para que as tecnologias sejam utilizadas de forma responsável e sustentável.

Além da questão ambiental e consistência pedagógica, o processo de emancipação digital tem de cuidar ainda da dimensão econômica, incentivando projetos que as-

PARA CAMINHAR DA INCLUSÃO DIGITAL À CIDADANIA SUSTENTÁVEL, NÃO BASTA TECNOLOGIA. É PRECISO VONTADE POLÍTICA E PROJETOS CONSISTENTES QUE INCORPOREM ELEMENTOS AMBIENTAIS E CULTURAIS

— um instrumento, portanto, de conscientização e mobilização para a cidadania sustentável. Um movimento dessa magnitude, entretanto, pressupõe a transformação da própria sociedade que acolherá os novos adeptos da tecnologia. Demanda, por exemplo, a reflexão crítica sobre o destino da montanha de lixo tecnológico que a busca pela cidadania digital para os 190 milhões de brasileiros vai gerar.

No mesmo ritmo em que se acelera a inclusão digital é preciso apressar também a regulamentação do lixo eletrônico, reciclagem e descarte seguros dos milhões de equipamentos e componentes que deixaremos para irás. Estes resíduos - que contêm produtos tóxicos nocivos à saúde humana e à natureza - são, em grande parte, jogados em lixões ou incinerados. O risco maior recai justamente sobre comunidades mais pobres: catadores de materiais recicláveis e trabalhadores de ferros-velhos, alguns deles



segurem a **sustentabilidade** das iniciativas de inclusão e dos educadores e educandos que delas participam.

Tal abordagem fará emergir a discussão de questões vitais para a sociedade contemporânea, **visando** mudanças comportamentais e culturais, tais como:

- **A redução** do desperdício, o uso de fontes de iluminação, calor e de eletrodomésticos com baixo consumo de energia, o incentivo à reutilização de materiais e o compromisso com sua reciclagem e descarte seguros.

- O estímulo à capacidade criativa e empreendedora das camadas de baixa renda e à abertura de mercados na base da pirâmide social como alternativas reais de utilização da mão-de-obra capacitada dessas comunidades, **promovendo** a mobilidade social e projetos de geração de renda que atendam à comunidade e despertem vocações e lideranças para o desenvolvimento local sustentável.

- A capacitação de professores e alunos para a utilização das TTCs como instrumento transversal de pesquisa e de apoio ao aprendizado de todas as disciplinas, à prestação de serviços pela internet e à integração dos moradores do entorno das escolas públicas. Um mergulho no contexto histórico e sociocultural das comunidades excluídas ajudará a definir abordagens e conteúdos digitais educativos que considerem as dimensões éticas, **ambientais**, técnicas, metodológicas, políticas

TRANSFORMA-TE OU...
O Brasil ainda pratica a inclusão espontânea. Não há, por exemplo, política para a montanha de lixo tecnológico que será gerada por laptops de 100 dólares e outras maravilhas.

e econômicas para consolidar esse processo e assegurar sua **sustentabilidade**.

A **emancipação** digital decorrente dessa abordagem permitirá construir a cidadania crítica, o protagonismo e a atitude empreendedora que levarão ao uso responsável, produtivo e sustentável das TICs. Criará, ainda, a sinergia entre tecnologia, capacitação, geração de renda e preservação ambiental capaz de impulsionar o salto do Brasil em direção ao desenvolvimento sustentável.

Para tanto, as ações e os programas de inclusão digital devem contemplar não apenas a melhor solução tecnológica e os melhores conteúdos, mas também capacitar o cidadão a conhecer melhor a si mesmo, suas potencialidades, os principais problemas e prioridades de seu ecossistema e os impactos de sua atuação sobre o equilíbrio do planeta.

Trata-se de uma tarefa gigantesca, que requer a união de esforços e a convergência de interesses entre os setores público, privado e instituições do terceiro setor. Nossa capacidade de articulação, interconexão e reorganização social é que vai determinar o destino das iniciativas da sociedade da informação e a construção de uma sabedoria coletiva que promova a transformação qualitativa da experiência humana, legando um futuro promissor às novas gerações. ■

O CDÍ, *uma organização não governamental, pratica há 12 anos um modelo de inclusão digital que capacita moradores de comunidades de baixa renda a se tornarem educadores e coordenadores de suas Escolas de Informática e Cidadania,*
Mais informações: www.cdi.org.br